

Suely Rezende, de
Pinnelas Park, EUA,
entrevistada do mês



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XVI N° 01 - Aracaju | Sergipe | Brasil – junho – 2023 jvortice@gmail.com



ALTA SENSIBILIDADE ENERGÉTICA OS POTENCIAIS ADORMECIDOS

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... **Entrevista** com Suely Rezende, dos EUA
- 09 ... **Eventos Magnéticos**
- 12 ... **Matéria de Capa** - Alta sensibilidade energética: potenciais adormecidos
- 17 ... **Palavras do Codificador** sobre lucidez sonambúlica
- 18 ... **Jacob Melo responde** sobre a responsabilidade do magnetizador



EDITORIAL

Nem tudo na vida são flores, mas também, nem tudo são espinhos. Assim há dias bons e dias ruins. É importante, porém, perceber que os dias não são totalmente bons ou totalmente ruins e que tudo na vida tem dois lados.

Enxergar o lado positivo da vida requer um exercício de compreensão e resignação que nem sempre é fácil. Compreender que “a passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*) exige esforço próprio e reflexão, visto ser necessário abstrair-se do sofrimento e da angústia causados pela dor para aceitar que eles fazem parte de um plano maior cujo significado não nos é dado penetrar, no momento. Além disso a encarnação “é-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência” (*idem*). A atividade que o Espírito se propõe a realizar na Terra nem sempre é isenta de dificuldades, às vezes machuca e coloca o indivíduo em situações dolorosas, mas essenciais a fim de colocá-lo em condições de realizá-la.

Assim as dores de qualquer espécie podem ser vistas como algo ruim ou, ao contrário, como recurso de crescimento e aprendizado. Aceitar os desafios que a vida impõe com alegria e bom ânimo, especialmente enxergando o lado positivo de tudo é importante, visto que dessa forma o jugo se torna mais leve e o fardo suave – como afirmou Jesus – e mais facilmente galgamos os degraus da elevação espiritual.



ANJOS DA PAZ

Espírito: Cruz e Souza

Médium: Francisco C. Xavier

Ó luminosas formas alvadias
Que desceis dos espaços constelados
Para lenir a dor dos desgraçados
Que sofrem nas terrenas gemonias!

Vindes de ignotas luzes erradias,
De lindos firmamentos estrelados,
Céus distantes que vemos, dominados
De esperanças, anseios e alegrias.

Anjos da Paz, radiosas formas claras,
Doces visões de etéricos carraras
De que o espaço fúlgido se estrela!

Clarificai as noites mais escuras
Que pesam sobre a terra de amarguras,
Com a alvorada da Paz, ditosa e bela!

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

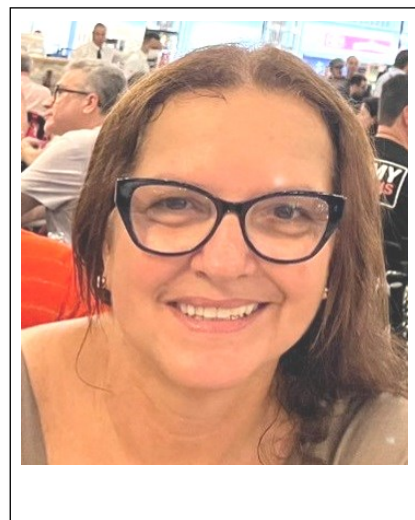
Revisão

Erna Barros

Jornalista

ENTREVISTA COM
SUELY REZENDE

Suely Pereira Rezende é natural de Vitória, Espírito Santo. Morou no Rio de Janeiro durante cinco anos quando cursou Arquitetura e Urbanismo na Universidade Gama Filho, retornando para Vitória logo após a conclusão do mesmo. Em abril de 1987 mudou-se para os EUA onde teve seus filhos mais velhos.



Por Adilson Mota

Retornei para o Brasil em 1994 onde nasceu minha filha mais nova. Tenho um filho, duas filhas e um casal de netos. Em 2004 voltamos para os EUA onde estamos até hoje. Sempre moramos no estado de Massachusetts, mas há 17 anos me aposentei e mudei para a Flórida onde ainda estou em fase de adaptação.

Nasci em uma família espírita pelo lado paterno onde sempre escutava histórias a respeito da minha avó, que não cheguei a conhecer. Contavam que as reuniões espíritas eram reservadas por causa da pouca aceitação do Espiritismo pela sociedade da época, principalmente em cidades do interior de Minas Gerais. A família materna era católica, mas minha mãe se tornou espírita após se casar com meu pai. Sendo assim, nós não conhecemos outra “religião”. Quando era adolescente, às vezes assistia missa com amigas católicas no centro comunitário do bairro, mas todos sabiam que minha família era espírita. Depois de muitos anos foi que pude entender mais as coisas e percebi porque as famílias do bairro não nos tratavam com preconceito. Penso que foi porque meu pai era médico e naquela época (há mais ou menos 55 anos) os médicos eram muito considerados numa comunidade. Meu pai lia muito, todos os tipos de assunto; ele tinha duas estantes enormes e leu todos os livros, bem como quase todos os livros de Kardec e Chico Xavier. Sendo assim, nós também tivemos acesso a todas estas literaturas.

Quando me mudei para os EUA e fui morar em Massachussets, comecei a frequentar o GETUH - Grupo Espirita Trabalhadores da Última Hora. O GETUH foi sediado em Marlborough por muitos anos, mas seu atual endereço é o 222 Turnpike Rd, Westborough – MA.

De quais atividades você participava no GETUH?

Eu trabalhei ativamente no GETUH por muitos anos. Particpei da diretoria durante um longo período onde fui também bibliotecária juntamente com a Rozzi e também editei por um período o jornal espírita do GETUH. Como o número de trabalhadores e frequentadores varia muito, principalmente depois da pandemia, na maioria das vezes acumulamos funções.

Fui instrutora do curso básico de passe para o trabalho de passe das reuniões públicas que faz parte do estudo básico da Casa onde todos os trabalhadores têm que concluir, e instrutora do curso de magnetismo para passistas que queiram ser magnetizadores no atendimento fraterno.

Particpei também por um longo tempo dos estudos da mediunidade como também das reuniões mediúnicas semanais até agosto do ano passado quando eu mudei de estado.

No GETUH havia trabalho de passes? Como eram esses trabalhos?

Sim, sempre houve o passe após as reuniões públicas, onde muitos passistas tratavam com imposições de mãos e prece e outros faziam dispersivos após a imposição. O atendimento fraterno existia praticamente com uma pessoa fazendo a entrevista e dando passe ao mesmo tempo, o que conseqüentemente levaria a pessoa a exaustão. Aos poucos o atendimento foi implantado com mais trabalhadores dando passe de cabine, mas não usando totalmente o magnetismo. Com os estudos do magnetismo ministrado por Jacob Melo todos os anos, o atendimento fraterno do GETUH formou mais trabalhadores e ampliou os trabalhos de ajuda às pessoas que nos procuravam usando o magnetismo.

Qual o seu conhecimento de Magnetismo nessa época?

Meu conhecimento sobre magnetismo na época se resumia ao que tinha aprendido sobre Física na escola. Minha história com o magnetismo humano começou em 2006, quando Jacob Melo veio a Massachusetts como fazia todos os anos no Thanksgiving (Dia de Ação de Graças). Nessa época ele ministrou no Grupo Espírita Cantinho de Luz, em Peabody, um curso de Magnetismo para trabalhadores das Casas Espíritas da região ligadas ao trabalho do passe. Foi quando a Rozzi, que coordenava o departamento de mediunidade do

GETUH, me convidou para participar deste encontro. Eu fui sem saber exatamente o que iria encontrar. No primeiro dia do curso eu fiquei num estado que não sei explicar; foi ali que eu entendi onde eu me encaixava dentro dos trabalhos da Casa Espírita. Uns meses após este curso, Chirles e a Rosângela que trabalhavam no Cantinho, me convidaram para fazer parte do grupo de atendimento fraterno com passes magnéticos que estava sendo formado naquela Casa com os trabalhadores de todas as outras que quisessem participar.

Então comecei a trabalhar todas as terças-feiras às 19:00. Da minha casa até a Peabody são 42 milhas (aproximadamente 67 km) e demorava uma média de 55 minutos dependendo do tráfego. Particpei dos trabalhos até o fim de 2012. Vou confessar que muitas vezes eu ficava desanimada de dirigir toda aquela distância e enfrentar aquele tráfego. Às vezes tentava arrumar uma desculpa para não ir, principalmente quando nevava. Estes dias eram os que mais precisava de trabalhadores e eu me sentia mal e via como é importante o comprometimento com o trabalho, pois as pessoas vão lá na esperança de receber alguma ajuda e se os trabalhadores não aparecem, como os assistidos ficam?

De acordo com os seus conhecimentos e experiência, o que você acha que envolve o compromisso do magnetizador?

Para ilustrar esta resposta vou contar uma passagem que muitas vezes eu repeti e que serviu de aprendizado para mim. Foi o trabalho que particpei na Casa Espírita Cantinho de Luz na cidade de Peabody, onde durante mais ou menos cinco anos eu particpei do atendimento fraterno e onde eu consolidei o entendimento sobre a palavra compromisso no trabalho espírita.

Primeiro, pontualidade. O trabalho em Peabody começava às 19:00 e a distância da minha casa até a Instituição é de 67 km, o que sem tráfego demorava em torno de 45 minutos de deslocamento. Se eu quisesse chegar sem atraso por causa do tráfego de final do dia, teria que sair da minha casa até 16:20.

Segundo, comprometimento. Às vezes eu tentava arrumar uma desculpa para não ir, principalmente por causa da distância e da neve. Nestes dias eram os dias que mais precisa-

vam de trabalhadores. Temos que pensar muito nisso, pois o trabalho é voluntário, mas é sério.

Terceiro, estudo. Precisamos estudar constantemente, pois o estudo nos transforma em ferramentas úteis e nos capacitam para o trabalho a que nos propusemos, seja ele qual for. Não adianta fazermos uma leitura do assunto, achar que está tudo bem e que a Espiritualidade faz o resto.

ências únicas, com muito aprendizado. Nestes encontros existe uma troca de energia sem explicação.

Com os estudos do Magnetismo ministrados por Jacob Melo todos os anos, o atendimento fraterno do GETUH formou mais trabalhadores e ampliou os trabalhos de ajuda às pessoas que nos procuravam. Durante a pandemia continuamos com o atendimento fraterno, mas apenas on-line.



Logo depois eu também comecei a trabalhar no atendimento fraterno do GETUH, e por causa da distância e problemas pessoais, eu parei com os trabalhos em Peabody e fiquei somente no GETUH, que era o grupo que frequentava e trabalhava. Fui bibliotecária por vários anos e também participava das reuniões mediúnicas semanais.

Em maio de 2012 participei do 5º EMME na Flórida como expositora, onde apresentei gráficos e formulários para que os magnetizadores pudessem visualizar melhor o tratamento magnético e em 2018 participei do 11º EMME em Recife (PE). Foram experi-

Durante a pandemia era aplicado o passe magnético a distância? Como foi a experiência?

Durante a pandemia continuamos com o atendimento fraterno, mas on-line. Então criamos dois grupos no WhatsApp. Um com os assistidos e com os trabalhadores da sala do Evangelho e outro com os magnetizadores. O grupo do Evangelho tinha um encontro semanal pelo Zoom onde continuava a leitura de uma passagem e todos participavam. O grupo dos magnetizadores com encontro também semanal pelo Zoom onde fazíamos tratamento a distância dos assistidos. Sendo assim, continuamos com os trabalhos da melhor maneira que pudemos na ocasião. Podemos dizer que tivemos bastante sucesso com o trata-

mento nesse formato. Depois da pandemia, quando saímos do atendimento virtual para o atendimento presencial, tivemos que reduzir o número de assistidos.

Agora o atendimento fraterno do GETUH continua toda quinta-feira às 19:15. Consiste em uma primeira entrevista. No dia do tratamento os assistidos vão para a sala do Evangelho enquanto as entrevistas de retorno e o tratamento pelo magnetismo acontecem paralelamente, onde trabalhamos somente com quatro macas. Até agosto do ano passado eu fazia parte deste trabalho como coordenadora dos magnetizadores do GETUH.

O GETUH oferece semestralmente um curso básico de passes e um curso de Magnetismo quando tem trabalhadores dispostos a se comprometerem com o trabalho ou reciclagem para os trabalhadores atuantes.

Como é a receptividade dos trabalhadores espíritas com relação ao Magnetismo?

Em minha opinião existe um grande preconceito em relação ao Magnetismo. Tenho conhecimento de algumas Casas Espíritas nos EUA que nem conversam a esse respeito, em outras os trabalhadores ficam divididos entre o conhecimento a respeito do Magnetismo e a aceitação dos dirigentes da Casa que frequentam e somente poucas Casas trabalham com o Magnetismo. Particularmente isto não me preocupa, pois eu foco mais em ajudar as pessoas que vêm de outras Casas em busca de tratamento e principalmente aquelas que vêm de outras religiões, onde muitas vezes os próprios dirigentes daqueles locais indicam nosso trabalho para seus seguidores quando eles mesmo não vêm. Pelo GETUH já passaram muitos destes casos.

Você já pensou em fundar um grupo de tratamento magnético? O que precisa para que isso ocorra?

Quando me aposentei, mudei para a cidade de Pinellas Park, próximo a Tampa no lado oeste da Flórida (Golfo do México). Estou aqui desde metade do ano passado e ainda não achei nenhuma Casa que trabalhe com o Magnetismo nesta região. Quero continuar com este trabalho, mas não conheço ninguém nesta área que teria interesse no estudo e trabalho com o Magnetismo. Se alguém tiver interesse ou souber de alguém que queira fazer o estudo e começar um trabalho aqui pode entrar em contato comigo, por favor. □



Suely no 5º EMMME, na Flórida

Suely Rezende
(978) 201-6885
suelyprezende@gmail.com



GRUPO DE ESTUDO

A cura da Depressão pelo Magnetismo, de Jacob Melo

Toda terça-feira, às 16 horas

Plataforma Google Meet

REALIZAÇÃO: Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres

Fortaleza (CE)

Informações: (85) 8180-3015

Venham estudar conosco!

**Toda terça-feira
16:00h
pelo Meet**

GRUPO ESPIRITA AUXILIADORES DOS POBRES
Av. Carapinima, 1699 Benfica
Fortaleza - Ceará



evento magnetismo

Vivência em Magnetismo na Natureza



Wagner Marques
Terapeuta Magnetizador
Humano

Somos Pura Energia

Conheça os benefícios que o magnetismo e a mata podem proporcionar:

Curas físicas e emocionais.

17/06
das 9 às 16h

Uma experiência transformadora de conexão com a natureza

+informações
(83)99170-6492



VIVÊNCIA EM MAGNETISMO NA NATUREZA

Conheça os benefícios que o magnetismo e a mata podem proporcionar:

Curas físicas e emocionais

Com Wagner Marques

17 de junho

Das 09 às 16 horas

Informações: (83) 99170-6492



evento magnetismo

Seminário de Magnetismo Espírita com WAGNER MARQUES

**29 de Julho de 2023 (Sábado)
das 14h30 às 19h e
30 de Julho de 2023 (Domingo)
das 8h30 às 13h30**

**Local: GEAP - Grupo Espírita
Auxiliadores dos Pobres
Av. Carapinima, 1695
Benfica - Fortaleza - CE**

**Vagas Limitadas!
Investimento: R\$ 50,00
Contatos:
☎ (85) 99900-2520
(85) 98201-9555**

**Teoria e Prática
Anestesia Magnética
(Sábado)**

**Tratamento de Pets pelo Magnetismo
(Domingo)**



SEMINÁRIO DE MAGNETISMO ESPÍRITA

Com Wagner Marques
29 de julho - sábado

Anestesia Magnética
Das 14:30 às 19 horas
30 de julho - domingo

Tratamento de pets pelo Magnetismo
Das 08:30 às 13:30

Local: GEAP - Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres
Av. Carapinima, 1695 - Benfica
Fortaleza (CE)

Vagas limitadas!

Investimento: R\$ 50,00

Contatos: (85) 99900-2520
(85) 98201-9555

REALIZAÇÃO



APOIO





ALTA SENSIBILIDADE ENERGÉTICA

Os potenciais adormecidos

Adilson Mota e Tatiana Máximo

A alta sensibilidade energética é uma condição inata cujos traços podem se manifestar desde a infância, mas que se desenvolve, geralmente, a partir da fase de juventude. Traz algumas características que permitem ao seu portador perceber e captar com facilidade as energias de outros campos como pessoas, ambientes, objetos e Espíritos. Isto não é sem consequência, pois se o indivíduo não desenvolveu em si mesmo mecanismos de proteção, sente desconfortos diversos quando estes fluidos encontram um sistema vital descompensado, chegando a apresentar uma predisposição para certas doenças físicas, psicossomáticas ou transtornos mentais.

Há, porém, o lado positivo que deve ser valorizado e explorado. Vamos apresentar a seguir alguns desses aspectos que representam potenciais que podem ser utilizados a seu benefício e de outras pessoas. Ressaltamos que essas informações foram obtidas de dois anos de pesquisa sobre o tema através dos diversos grupos focais, entrevistas individuais, partilhas de experiências no grupo do WhatsApp e das rodas de conversa:

adilsonmota1@gmail.com
tatianamaximoalmeida@gmail.com

1. Instinto para detectar ameaças e perigos

Acontece com frequência com as pessoas com alta sensibilidade energética ao chegarem em determinado ambiente e logo sentirem uma vontade inexplicável de ir embora ou uma sensação de que ali há algo ruim. Não se trata do desejo de não estar num ambiente com o qual não se afina. Trata-se de uma vontade sem justificativa consciente, racional.

Muitas vezes já aconteceu isso.

Ontem inclusive, houve um show que eu estava com muita vontade de ir e fui. Mas não me senti bem quando entrei, uma vontade enorme de ir embora. E não consegui aproveitar o show do lado de dentro, comecei a ficar enjoada, precisei sair. Ai quando saí, me senti 90% melhor.

As pessoas que estavam me acompanhando não entenderam nada. (F. T.)

Alguns animais possuem alta sensibilidade energética o que lhes dá uma certa vantagem evolutiva ao fazê-los perceber com antecipação quando determinado ambiente oferece perigo. Essa espécie de instinto pode ser desenvolvida e aprimorada pelos humanos servindo no dia a dia para prevenir ou livrar de certas situações embaraçosas.

2. Maior capacidade de empatia

A alta sensibilidade energética gera uma facilidade em estabelecer conexão com outras pessoas. O *Dicionário Oxford* define empatia como sendo “capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de apreender do modo como ela apreende etc.” As pessoas dessa condição conseguem se identificar com o outro, perceber e sentir o que os outros sentem. Dessa forma elas possuem um meio que facilita compreender a dor do outro. Se bem aproveitada, essa capacidade lhes faculta um recurso muito útil para ajudar os outros, já que conseguem melhor mensurar o que o outro passa e sente.

Geralmente, as pessoas vêm muito conversar comigo para contar coisas, até pessoas que eu não conheço, contando coisas que eu fico até sem entender, coisas tão íntimas. Eu fico meio as-

sim... é muita confiança. Mas aí eu nunca me questioneei sobre isso, porque achei que se estou sendo útil ouvindo-a, então tá bom. (L. N.)

Eu conseguia intuir, eu conseguia me sentir útil em intuir o que aquele aluno estava sentindo, eu conseguia construir vários projetos para combate de violência dentro da instituição, eu conseguia perceber as coisas antes de chegarem a me falar, eu me sentia útil, eu gostava muito disso. (D. D.)

Tem sido bastante comum ouvir das pessoas com alta sensibilidade energética o quanto são procuradas por outras, inclusive desconhecidos, que às vezes se sentem bastante à vontade para contar seus problemas, como se uma sensação íntima ou vaga intuição lhes mostrasse que ali se encontra alguém em condições de lhes compreender. O recurso existe, porém, depende de cada um aproveitá-lo ou não.

3. Melhor percepção do outro

A facilidade para ser empático leva a maioria das pessoas com alta sensibilidade energética a ter uma melhor percepção do outro e a analisar melhor a situação em que ele se encontra.

Enquanto a pessoa está falando, eu estou observando dentro dela e estou vendo diferente das coisas que ela está dizendo. (Q. M.)

Em muitas situações as pessoas que possuem alta sensibilidade energética conseguem apreciar melhor o que os outros falam, com maior profundidade e riqueza de detalhes. Dir-se-ia que possuem uma espécie de dupla vista com a qual identificam melhor as intenções ocultas das outras pessoas entendendo até o que não foi dito.

4. Criatividade e capacidade de sentir em profundidade

A criatividade é latente nas pessoas com sensibilidade energética alta e flui naturalmente delas. Também possuem a capacidade de apreciar uma obra de arte, uma música ou um quadro, por exemplo, ou ainda

uma cena do dia a dia com mais profundidade e diversidade de detalhes numa experiência rica em sensações e emoções. Podem assistir a um filme e sentir em si mesmas as emoções de algum personagem ou chorar facilmente ao ouvir uma história qualquer.

Eis o que Z. Q. sentiu ao observar o quadro *Banho*, de Joaquín Sorolla:



Com esse quadro senti o quanto somos privados e limitados. Com ele percebi o quanto a liberdade é necessária, para sermos quem somos, para vivermos o que nos surge à nossa frente, sem que possamos nos privar do senso crítico que a sociedade impõe. E observei que somos muitos com esse desejo de ser livres e vivermos sem privações e que outros, encontram em nós, a inspiração para também serem livres. O mar, em plena agitação, reflete que as circunstâncias da vida estão em movimento favorecendo as oportunidades de conseguirmos usufruir de aprendizados, uns pequenos e outros grandiosos. Os peixes seriam essas oportunidades que passam e que só conseguimos pegar uns poucos, e desses poucos, ainda tem os que escapam, mas o que vale disso tudo, é ser quem somos e sermos feliz com o que temos.

Quando vou assistir concertos de orquestra, mais ainda com canto lírico envolvido, sinto meu corpo esquentando, pequenos choques no corpo e uma emoção que em nenhum outro momento musical ocorre. (I. Q.)

Eu também tenho essa percepção com a natureza, é como se nunca houvesse silêncio, porque a gente sempre escuta o som até mesmo do vento. (K. T.)

Eu acho que captamos a vibração da música. De fato, a música sempre mexeu com meus sentimentos. Humor. Energia. Desde muito nova. Livros também; eu sentia a energia das histórias. (Z. D.)

5. Intuitividade

Geralmente são bastante intuitivas conseguindo direcionar-se, em certas situações, sem o uso do raciocínio. A intuição é a comunicação da alma com o ser encarnado. É uma mensagem que a alma envia para a personalidade, assim, muitas vezes, livrando de um perigo ou situação difícil.

Antes achava que era coisa da minha cabeça. Agora percebo que não e vou tentando compreender e filtrar para seguir; a energia chega primeiro que a ação e como percebemos com mais amplitude, é como se estivesse olhando de um outro lugar ou através de uma lente, não sei bem explicar em palavras. (Z. C.)

No meu caso costumava ignorar minhas intuições, mas sempre que fazia isso a situação ocorria o contrário porque não a seguia, mas agora eu paro e analiso e vejo mais diferença! São pequenas coisas, mas fazem uma diferença enorme! (B. R.)

6. Predisposição para os fenômenos psíquicos

Devido à sensibilidade mais desenvolvida e à capacidade de conexão fácil com os outros é que as pessoas com alta sensibilidade energética possuem maior predisposição a desenvolver algumas faculdades psíquicas. A dupla vista, a mediunidade e o desdobramento estão na lista.

Desdobramento é a faculdade que possibilita um desprendimento do Espírito com relação ao corpo físico adquirindo a alma uma certa independência que lhe faculta utilizar os recursos espirituais quanto maior seja o afrouxamento dos laços que prendem o Espírito ao corpo. Não sabemos ao certo o motivo pelo qual a sensibilidade energética influi nessa disposição. Acreditamos, todavia, como hipótese, que as energias absorvidas funcionem como uma automagnetização facilitando o descolamento dos fluidos que conectam perispírito e corpo.

Algumas dessas pessoas possuem uma facilidade para realizar o que eu chamo de semidesdobramento. Uma capacidade de alhear-se, desconectar do ambiente quando este se torna desfavorável ou causa desconfortos. Sentem-se como se ali não estivessem, apesar de continuar interagindo com as pessoas, mesmo que limitadamente.

Quando estou em um local com outras pessoas, numa festa, por exemplo, se o ambiente estiver muito barulhento, eu, involuntariamente, me ausento mentalmente do local, assim o barulho não me incomoda. Eu estou ali, mas é como se não estivesse. (T. N.)

Eu me sinto como em outro mundo. Fui em vários psiquiatras e nada. As pessoas falam e é como se apenas ecoasse. Depois de ter sido tachado de mal-educado procuro agora olhar nos olhos da pessoa e a partir de então me concentro na conversa. (E.)

Quanto à dupla vista, “que dá aos que a possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos nossos sentidos” (*O Livro dos Espíritos*, questão 455), é notória a facilidade que as pessoas com alta sensibilidade energética possuem de conectar-se às outras e sentir o que elas sentem ou perceber o que se passa com elas, sem que para isso faça uso de qualquer dos sentidos físicos. Sentem em si mesmas as dores, dificuldades físicas e emocionais das pessoas com as quais são simpáticas.=

Quando eu começo a investigar e vejo os órgãos dela e as doenças, aí eu não falo para ela o que ela tem, mas falo para a pessoa da Casa que é a orientadora e indico o especialista que tem que procurar e os exames que ela tem que fazer e quando vem o diagnóstico, é exatamente aquilo que eu tinha visto. (Q. M.)

Esta semana chegou aqui em casa uma mãe com uma menina que estava com febre. Ela entrou para pegar o remédio e eu fiquei do lado de fora de casa. Com alguns minutos eu comecei a sentir o sintoma de febre, e mal-estar na região do umeral. (Q. T.)

Acontece de às vezes captar as energias do ambiente

e perceber o teor daquilo que se encontra nelas registrado, numa espécie de psicometria.

Muitas vezes a gente percebe a energia da outra pessoa, mas como é uma coisa sutil; a gente não sabe explicar como, mas aquela energia traz aquela informação para a gente, que tem uma coisa errada ali, a gente não sabe explicar de onde vem essa informação, mas muitas vezes é da energia que você percebeu no ambiente ou na pessoa. (Z. N.)

Eu venho observando em algumas partes da casa de meu pai ou em outras casas que eu frequento que há certos locais que eu não me sinto bem. Exemplo: aqui na casa de meus pais eu não consigo ficar sentado muito tempo no sofá, eu sinto muito mal-estar e acabo saindo de tanta sensação indesejável. (Q. T.)

Ou ainda ao tocar ou usar certos objetos:

Outro caso foi com um boné que meu sobrinho me deu. Quando eu coloquei o boné na cabeça senti um leve mal-estar na cabeça. No outro dia, coloquei novamente o boné e senti o mesmo mal-estar. (O.T.)

Certa vez visitei o meu cunhado que falou do seu medo de ter algum problema cardíaco. Quando fui embora fiquei sentindo um mal-estar no peito que associei à conversa que tive com ele. No outro dia, nem lembrava mais do ocorrido, vesti a mesma camisa do dia anterior e senti o mesmo mal-estar. Eu não tenho qualquer problema no coração. (Z. N.)

Da percepção e conexão com a energia de outrem à captação do pensamento dos Espíritos é somente um passo. Daí a predisposição que as pessoas com alta sensibilidade energética apresentam para desenvolver a mediunidade.

A pesquisa quantitativa que realizamos de julho a dezembro de 2021 apresentou uma prevalência de alta sensibilidade energética entre os médiuns (57,1%) enquanto as de média, baixa ou baixíssima sensibilidade apresentaram-se com maior frequência entre os não-médiuns (51,4%, 60,5% e 71,4%, respectivamente).

Vou encerrar esse artigo com uma frase de Du Már-

cio:

Existem dois lados da minha vida que me define... um que traz risco e adrenalina, outro que traz paz e tranquilidade, isso se repete dia após dia.

A sensibilidade energética é assim. Possui dois lados: um que incomoda, que pode causar doença, desconforto, mal-estar. E o outro que possibilita a eclosão de potenciais que podem e devem ser aproveitados de modo a que o lado desconfortável seja suplantado por este proporcionando ao seu portador bem-estar, autoconhecimento e crescimento. Conhecer as diversas faces da sensibilidade energética é importante, mas também se dispor a explorá-la seguindo através das suas sinuosidades, numa jornada de autoconhecimento e crescimento no aproveitamento dos recursos que lhe são oferecidos dos quais comentamos alguns nesse artigo.

Sem falar que o conhecimento nos ajuda a encontrar estratégias para melhor lidar com a alta sensibilidade energética, seja de proteção, de drenagem fluídica ou de reenergização. Mesmo os desconfortos que ela apresenta podem ser reduzidos quando nos conhecemos, aceitamos a condição de altamente sensíveis, nos acolhemos e buscamos melhor aproveitá-la.□





PALAVRAS do Codificador

O LIVRO DOS MÉDIUNS
Cap. VIII, segunda parte

174. A lucidez sonambúlica é uma faculdade que se radica no organismo e que independe, em absoluto, da elevação, do adiantamento e mesmo do estado moral do indivíduo. Pode, pois, um sonâmbulo ser muito lúcido e ao mesmo tempo incapaz de resolver certas questões, desde que seu Espírito seja pouco adiantado. O que fala por si próprio pode, portanto, dizer coisas boas ou más, exatas ou falsas, demonstrar mais ou menos delicadeza e escrúpulo nos processos de que use, conforme o grau de elevação ou de inferioridade do seu próprio Espírito. A assistência então de outro Espírito pode suprir-lhe as deficiências. Mas um sonâmbulo, tanto como os médiuns, pode ser assistido por um Espírito mentiroso, leviano ou mesmo mau. Aí, sobretudo, é que as qualidades morais exercem grande influência, para atraírem os bons Espíritos. (Veja-se: *O livro dos Espíritos*, “Sonambulismo”, questão 425, e, aqui, adiante, o capítulo sobre a influência moral do médium.)



Jacob Melo

responde

QUAL A RESPONSABILIDADE DO MAGNETIZADOR ESPÍRITA NOS DIAS ATUAIS?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Quesitos da vida, como seriedade, humildade, honestidade e responsabilidade, dentre outros, são sempre intransferíveis e inadiáveis. Muitas vezes postergamos demasiadamente aquilo que nos compete, contudo, a responsabilidade não pode ser procrastinada nunca, posto que transforma a essência em algo culposo, doloso ou, no mínimo maldoso e prejudicial.

Trazendo esta reflexão para o Magnetismo, seria indissociável sua prática sem a assunção dessa obrigação: a de se ter responsabilidade ante tudo o que se faça, perante a própria consciência e com a beneficência objetivada aos envolvidos por seus atos.

Vejam os pontos básicos da realização magnética: a vontade. Seria uma vontade sem responsabilidade o que se poderia chamar de coisa boa? Certamente que não, pois só com ela se consegue viabilizar toda uma prática. E essa vontade, para ser produtiva e eficiente no bem a que se propõe, moverá esforços no sentido de se buscar o aprendizado, na doação de si, pedirá o equilíbrio perante a vida, desde o repouso à alimentação, desde o trabalho à dedicação, desde o cuidado físico ao espiritual.

A responsabilidade do magnetizador não se limita a se aplicar bem as técnicas nem tão somente ao conhecimento de anatomia e fisiologia. Em sua extensão, ela recomenda prudência no uso, humildade na doação, acompanhamento do assistido – procurando saber e avaliar os resultados do que esteja sendo feito por si – e reconhecimento de suas forças e limites.

Também leva ao magnetizador o cuidado que deve ter no seu comportamento diário, seja como ser orgânico tanto como psíquico, moral e espiritual. É ela quem faz com que até mesmo magnetizadores

ateus “orem”, do seu jeito e sob suas formas não teológicas, impregnando seus fluidos da sutileza e capacidade de penetração que são imprescindíveis.

E nos dias atuais? Em tese, não seria nunca diferente do que sempre foi, entretanto, a velocidade com que tudo tem mudado pede que reflitamos mais objetivamente sobre as muitas possibilidades de melhor servir – que é um dos fatores que mais envolve o sentido da responsabilidade ante essa Ciência do bem.

O uso da internet veio para ficar. O advento da Covid 19 veio para alertar. O aprendizado e as práticas já assumidas ante o Magnetismo já devem estar bem engajadas nas possibilidades reais de ajuda. Logo, essa responsabilidade nos diz, quase gritando, que não podemos simplesmente nos limitar a ambientes e horários fixos, até porque a necessidade e a dor não se circunscrevem nem surgem dentro de padrões temporais controlados. Significa dizer que embora devamos ter o bom senso de usar nossos potenciais fluídicos de forma conveniente e bem dirigidos, nunca isto quis dizer que nos apequenemos, nos tornemos mesquinhos – atitudes bastante irresponsáveis, convenhamos.

A partir dessa reflexão bem que poderemos, responsabilmente, avaliarmos melhor sobre como e o quanto estamos sendo úteis, deduzindo sobre as enormes possibilidades de estendermos “nossas mãos e braços” para alcances ainda mais amplos e felizes. Certamente que isso estaria creditado e chancelado também pela responsabilidade.

Vamos nessa?□

